

Medicina Veterinária

Importância do exame coproparasitológico na identificação da infecção por ancilostomídeos em uma cadela

Luiza Helena Ponzó Perez - Acadêmica do 7º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PETMV). E-mail: luiza.perez2@estudante.ufla.br

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Gilberto de Sousa Júnior - Acadêmico do 5º ano de Medicina Veterinária, UNICESUMAR

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Lidiane Garcia de Souza - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A ancilostomose é uma infecção parasitária de caráter zoonótico causada por *Ancylostoma* spp., um nematoídeo hematófago que apresenta predileção pelo intestino delgado de cães e gatos de todas as idades, sendo mais frequente naqueles com menos de 1 ano de idade. O parasita distribui-se em regiões tropicais e temperadas quentes. A infecção ocorre pelas vias percutânea, oral, transplacentária e transmamária. Animais domiciliados e errantes podem ser parasitados e a hematofagia é a principal característica relacionada com a patogenicidade. Os sinais clínicos variam de acordo com a idade, tempo de infecção e quantidade de parasitas no intestino. Pode-se observar anemia, apatia e, ocasionalmente, dispneia devido à migração das larvas aos pulmões ou pela hipóxia decorrente da anemia. Úlceras intestinais podem estar presentes na mucosa intestinal devido à forma de fixação do parasito, podendo notar-se fezes em melena. Em infecções crônicas, o animal encontra-se abaixo do peso. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do exame coproparasitológico na contribuição para o diagnóstico de ancilostomose e para a conduta terapêutica. Foi atendido no HV/UFLA um canino, fêmea, castrada, Pastor Alemão, de 2 anos, apresentando diarreia sanguinolenta e fezes pastosas há 2 dias. Relatou-se desverminação desatualizada. Ao exame físico identificou-se gases palpáveis em alças intestinais e desidratação de 5%. O diagnóstico foi estabelecido a partir do exame coproparasitológico, no qual foi possível observar a presença de ovos de *Ancylostoma* spp. O método utilizado para diagnóstico foi o de Willis-Mollay, um teste qualitativo utilizado na pesquisa de ovos leves através do princípio de flutuação em uma solução salina. Trata-se de um método de rápida preparação, prático e barato, imprescindível na identificação de uma infecção por ancilostomídeos. O tratamento consistiu em anti-helmíntico palatável à base de praziquantel, pirantel, febantel e ivermectina. Após 25 dias realizou-se um retorno e novo exame coproparasitológico, que não evidenciou mais ovos de parasitos. A paciente já não apresentava diarreia nem flatulência e ganhou 1 kg desde o último atendimento. Desta forma, salienta-se a importância do exame coproparasitológico como uma ferramenta simples e acessível para o diagnóstico desta enfermidade, essencial para uma prescrição direcionada e também útil no monitoramento terapêutico.

Palavras-Chave: Ancilostomose, cão, coprológico.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/VoBt99PIsu8>